

ASSIGNATURA	
Braga, anno.....	960
Semestre.....	480
Provincias.....	15200
Semestre.....	600
Brazil (moeda forte).....	23400
Avulso.....	20

PROPRIETARIO
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

O COMBATE

SEMANARIO INDEPENDENTE

REDACTOR — EDUARDO MENEZES

Annucios por linha..... 40
Communicados preços convencionaes.
Os srs. assignantes teem 25 p. c.

Manuscriptos enviados á redacção
sejam ou não publicados não so do-
volvem.

Redacção e administração Campo de
Sant'Anna, 36.

ADMINISTRADOR
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

ELEIÇÃO CAMARARIA

E' hoje o dia em que Braga vai dar um exem-
plo de moralidade.

E' hoje o dia em que os habitantes d'esta ci-
dade e concelho vão fazer uso d'um direito sagrado,
qual é o direito do voto.

E' hoje o dia em que se vai proceder á eleição da
camara municipal.

A nossa lista, a lista do partido progressista,
a lista do partido da moralidade, a lista do partido
do povo, é esta:

Effectivos

João Baptista de Souza Macedo Chaves, medico e
proprietario;

Balthazar Aprigio de Ferreira de Mello e Andrade,
bacharel e proprietario;

Antonio Esteves Cerqueira d'Amorim Barboza, pro-
prietario e 40 maior contribuinte;

Manoel Joaquim Peixoto do Rego, medico e pro-
prietario;

José Firmino d'Almeida, proprietario e negociante;

José Maria da Silva Guimarães, commendador e
proprietario;

Antonio Gomes Vaz, proprietario;

João Antonio d'Oliveira, proprietario, negociante e
40 maior contribuinte;

Domingos José Pinheiro, proprietario e capitalista;

Substitutos

Joaquim Cayres Pinto de Madureira, proprietario;

Jacinto Antonio da Silva Menezes, proprietario,
Pousada;

João Emilio de Faria, negociante;

José Antonio da Rocha, proprietario 40 maior
contribuinte;

Antonio Teixeira Vidal, negociante;

José Maria d'Oliveira, proprietario — S. Mamede
d'Este;

Antonio Joaquim Lopes dos Reis, negociante;

João Fernandes de Sepulveda, proprietario —
Adaufe.

José Antonio Gomes, proprietario — S. Julião de
Passos.

Ha uma outra. E' a dos nossos inimigos. E' a
lista patrocinada pelo **Cabeça de Carneiro**.

Povo de Braga!
Quereis vêr a differença que ha d'uma para ou-
tra?
Lêde a lista **acarneirada**.
Vêde que differença!

Vêde que vergonha, que escandalo!

Por ventura o partido regenerador, esse partido
que se diz catholico, não teria melhor gente para
confeccionar uma lista mais sympathica, uma
lista que merecesse a nossa estima, a nossa consi-
deração?

Já sabemos. D'um lado um escrivão para lhe
fazer o testamento; do outro um padre para lhe can-
tar o *Parce sepultis!* Falta um armador. Que contraste!

Povo de Braga! Eleitores d'esta cidade e con-
celho!

Do vosso voto depende os melhoramentos e
interesses d'esta cidade e concelho. Depende o vosso
futuro, pois a que a esses estão ligados, estão uni-
dos, estão junctos, os vossos interesses. Ou deitar
na lista progressista e estamos salvos, ou deitar na
lista regeneradora e estamos perdidos, irremediavel-
mente perdidos.

E' hoje o dia em que se vai proceder á eleição
camararia.

A lucta vai ser renhidissima. Não admira. A'
urna apresentam-se dois partidos; progressista que é
catholico, e regenerador que é anti-catholico.

Por qual d'esses partidos nós havemos de optar?
Apresentamos como resposta parte do artigo
editorial da nossa folha de sexta-feira passada.

«O partido progressista tem por si gloriosas tra-
dições que fortemente devem atuar no espirito dos
eleitores para o vencimento d'este partido ser o mais
satisfatorio possivel. Pelo contrario, o partido rege-
nerador não tem sympathia alguma, porque a maior
parte dos individuos que compõem esse partido são
honra, sem credito, sem brio, sem dignidade, sem
pundonor. E' isso voz publica e nós só por isso a
referimos.

N'estas condições não póde a victoria d'esta
eleição recair n'esse partido.

Os regeneradores, se disputam o vencimento da
eleição, não é por um impulso de moralidade, porque
não lh'a dão; é, sim, por um espirito de ambições, de
 vaidades, de egoismo e de falcatruas, porque n'este
ponto são peritos. Fallam por nós pessoas muito mais
auctorizadas. Os echos já veem de longe.

Povo de Braga!

A hora está prestes. Vós conheceis bem aquel-
les que vos querem illudir. Dai por essa occasião
um exemplo de moralidade, derrotando aquelles que
vos querem espezinhar.

A' urna pelo partido progressista.

A' urna pelo partido da moralidade.

A' urna pelo partido do povo.

EPIHEMERIDES BRAGARENSES

Novembro

Dia 25—1609—Morre o arcebispo
D. Agostinho de Castro.

Dia 26—1885—Casa n'esta cidade o
sr. conde de S. Januario.

Dia 27—1866—Morre o conego Ber-
nardo d'Araujo Leão.

Dia 28—1890—Morre o poeta Cu-
nha Vianna.

Dia 29—1560—E' convidado para
ir ao concilio de Trento o arce-
bispo D. Fr. Bartholomeu dos
Martyres.

Dia 30—1873—Morre o major re-
formado Carneiro.

Augusto Coimbra

Foi no primeiro de dezembro,
dia em que a historia nos aponta
um grande feito; dia em que a
bandeira que ondeara recingida de
palmas em Ourique e Aljubarrota
se levantou do captivo oppro-
brioso e varreu as côres do infor-
tunio para ser beijada pelo sol da
Liberdade, que a tribuna braca-
rense foi abrilhantada com mais
um d'aquelles discursos como mui-
to bem os sabe proferir o nosso
orador contemporaneo.

Foi no domingo, na Sé, e pare-
ce-nos que ainda sentimos na men-
te aquella inexgotavel catadupa de
imagens iriadas como refracções
da luz solar em limpida queda d'a-
gua cristallina; parece-nos que
ainda temos a dilatar-nos o peito
aquella torrente dos nobillissimos
sentimentos que esmaltam os dis-
cursos do grande athleta da pala-
vra.

Não tomamos notas, nem que
as houvessemos tomado, nos atre-
veriamos a profanar a obra do
grande artista com a nossa humil-
de *reportage*.

Simplemente diremos que a the-
se foi o que ha de mais bello e de
mais grandioso.

Bella these para illustração e
orientação dos espiritos aventurei-
ros que nas ondas do vicio como
n'um leito d'arminhos vão passa-
do a vida a... rir cynicamente do
povo que orvalha de lagrimas as
florinhas que lhe adornam a meza.

Memoranda licção para essas
almas gafadas que estão cavando
a ruína da patria de Camões, mas
que em breve hão de cahir na mi-
seria cheias de fome e cobertas de
despreso. Hão-de porque as vila-
nias a todos aborrecem, e quando
a Liberdade raiar, em sua candida
pureza, esses sevandijas que ven-
deram a dignidade, hão de ser
contemplados, hão de ter o premio
das suas acções, acções que rebai-
xam e degradam o homem.

E como não hão de ser assim se,
para vergonha, nossa os louros que
os nossos progenitores conquista-
ram á ponta da espada coroam a
frente dos piratas e annunciam vi-
nho verde á porta das bodegas?

O patriotismo que é tudo quan-
to o coração pode sonhar de mais
bello e a alma aspirar de mais sa-
grado, não pode albergar-se no
peito rachitico d'esses vandalas
que ahi estão apisoando uma gera-
ção de infelizes.

O discurso do rev.º Augusto
Coimbra foi magistral.

A todos surpreendeu a correcção do dizer e a sublimidade do pensamento. Foi numerosissimo e selecto o auditorio.

O amor da arte chamou a ouvir aquelle orador eminente, os homens de sciencia, os patriotas, os jornalistas, tudo enfim, quanto em Braga requinta de mais distincto.

Tudo brilhou pela sua presença; tudo se convenceu que o rev. Augusto é um liberal e um democrata. E como não havia de ser assim se a sua alma, limpida como o crystal e rija como o aço, tem um sublime culto por essa bella trindade que Christo nos ensinou e que symbolisa os mais caros interesses do homem?

Sabemos que por causa d'isto o seu formoso espirito tem por inimigo figadal todo o ultramontanhismo indigena, por via de regra, insulso e branco, que anda por ahí, em correrias loucas, no desempenho da infame tarefa de assassinos da honra, pretendendo fazer recuar os tempos, a historia, os conhecimentos scientificos e a evolução do sentimento humano.

Mas que importa tudo isto se o grande orador tem a intuição do papel que representou; mas que vale tudo isto se os verdadeiros patriotas sabem que a Liberdade é santa e a Revolução abençoada quando representa a onda de todas essas lagrimas, a tempestade de todas essas angustias, e a consciencia que perante tanta dôr e tanto despotismo se conserva calado, não é consciencia, é estreme.

O cidadão que dá ouvidos a essas babuseiras regeneradoras e assiste a este assassinato lento d'um povo que foi grande, d'um povo que só pede Liberdade e Trabalho, não é cidadão, é um vândalo.

Nós que respeitamos todas as convicções e que quando encontramos um homem que sabe aliar os primores do coração, a intensidade da fé, aos dotes deslumbrantes da arte, ao amor da sciencia e a confraternidade universal, não pretendemos saber em que religião ou em que seita vae beijar as aras; curvamo-nos reverente diante d'elle, e admiramo-lo como um benemerito da humanidade e orgulhamo-nos de o termos por conterraneo e muito mais ainda por o contactar-mos como amigo. E' por isso que nós usamos endereçar o nosso humilde cartão de felicitações, que a modestia da oração não deixará de não o aceitar e collocar ao lado do que no fim do primoroso discurso lhe enviou o exc.^{mo} general Caldeira.

Albino Bastos.

EGREJA DA MISERICORDIA

Realizou-se na quinta-feira ultima a inauguração e benção da real capella da Misericordia que, como se sabe, ha alguns annos estava

FOLHETIM

COUSAS DA POVOA

Limpei a minha luneta de myope e reconheci esses histriões, essas aves de mau agouro que nos rodeavam.

Esses *archanjos* de inveja tentavam lançar o crepe da tristeza nas nossas almas em flôr, onde sorri uma esperança.

Eram abutres a precipitarem-se sobre um casal de pombas a arrulharem.

Ficamos como que rodeados em bloco rigoroso por um cordão sanitario de sentinellas á vista.

Para mim, que sou independente, e mais que independente, que sou intransigente, nada valiam as espias. Bem pelo contrario, fiquei com o coração a latejar de raiva, irritado contra aquelles mofinos que desvairados pela sede da vingança não sentiam o minimo remorso

vedada á adoração dos fieis por causa dos melhoramentos que lhe foram introduzidos.

O templo passou por uma remodelação completa.

Damos em seguida a descripção das obras que ali foram feitas, abstendo-nos dos elogios que merecem em virtude da nossa incompetencia para isso.

Douramento

Os retabulos dos altares foram dourados com os relevos a ouro brunido e os fundos a ouro fôco. As estatuas allegoricas que fazem parte da decoração dos retabulos e os anjos que estão em adoração, acham-se coloridos e as roupas estofadas a ouro de diversas côres.

Os fundos da tribuna e dos nichos, estofados a sêda de ouro.

As molduras do tecto e das cornijas, ficaram douradas a brunido com os fundos a meias côres, em harmonia com a pintura.

As sanefas das frestas, das portas e da capella do SS. estão douradas a brunido e fôco.

O pulpito, a bancada dos mezarios, o órgão e as grades do côro e da egraja estão tingidas a pau preto, encerradas e douradas a ouro branco e vermelho.

As imagens foram pintadas e encarnadas segundo os processos mais modernos.

De todo este trabalho foi encarregado o sr. José da Cunha, pintor e dourador estabelecido na rua da Misericordia, d'esta cidade o mesmo que dourou a egraja de Santa Cruz e que é inquestionavelmente o primeiro artista n'este genero que honra esta cidade.

Todo o ouro empregado n'este douramento é de 956^m ou 23 quilates, e foi fornecido pela casa do sr. Antonio da Fonseca Moura, do Porto.

Pintura

A pintura decorativa do tecto e das paredes foi confiada ao sr. Domingos Alves Teixeira Fanzeres, que se revelou n'este trabalho um artista de muito merecimento e de largo e esperançoso futuro.

Os caixotes em que se divide o tecto apresentam ao centro um florão mostrando um perfeito relêvo, de dentro do qual sobressae um outro, sendo estes florões adornados com desenhos geometricos pela parte exterior, cujo fundo é traçado por uma moldura. Alternativamente em outros caixotes ha um desenho diferente, que faz perfeito *pendant* com o já descripto. No caixote do centro estão pintadas as armas da Santa Casa da Misericordia.

O estylo d'esta pintura é da renascença italiana, por assim o pedir a construcção geral do tecto, que accusa esse estylo.

As paredes, decoradas tambem no mesmo estylo, apresentam rectangulos formados por molduras lalhadas em pintura, sendo na parte superior e inferior do rectangulo abraçados por peças de ornamentação, tendo como centro um florão. Esta pintura é executada em tons dourados e claro-escuros.

de attentar contra o socego d'uma familia e contra o bem estar collectivo.

Um meu amigo e companheiro da infancia que falla muito em Granolas Dosimetricas e Ledlitz de *Chanteand*, dizia para um rapaz da vida airada, que se sustenta de beijos de tricana e de xaropes, de Gibber e para um *politico* de alma spleenatica e abatida, calva lusidia como um globo de *Jablokaf*, quaes os individuos que se indigitavam para vereadores do nosso senado. Um velhote, que o destino das coisas faz andar sempre macambusio, chamava-os ao silencio, dizendo-lhe que não se pode discutir politica, porque todo aquelle que não pertencer á negregada seita monarchica, corre o risco de ir até ás plagas africanas onde não ha aromas nem poesia, onde o sol não tem o encanto dos dias primaveris e a brisa não dá beijos de perfumes, onde escasseiam os poeticos respuesculos, as auroras divinas, os raios do ceu

As cercaduras em desenho geometrico que contornam as paredes formam uma «grega», por sua vez contornada por linhas douradas, pintadas a claro-escuro. Pelo lado superior d'essas «gregas» passa ainda uma ornamentação plana, ligeiramente desenvolvida.

As frestas pelo lado inferior foram decoradas a granito, formando molduras com almofadas e ornamentação ao centro.

Os tectos que ladeiam as portas lateraes do guarda-vento são decorados com um só florão ao centro e com desenhos geometricos guarnecendo o mesmo florão, sendo o fundo dividido por uma moldura pintada a colorido e a claro escuro.

A entrada do templo é embellezada com ornamentação plana dourada, sendo o centro constituido por uma corôa de louros e um pequeno florão em colorido dourado, e na parte superior central tem as armas da santa casa, applicando assim o artista n'este trabalho uns coloridos diferentes da decoração interior.

Como acima se disse todo este trabalho foi delineado e executado pelo sr. Fanzeres, e o publico de certo fará justiça ao moço artista, filho de Braga, que allia a uma excessiva modestia as mais distinctas aptidões para a pintura decorativa.

Quadros

Os dous formosos paineis que acenam a parte superior das portas lateraes, representando um *Anunciação* e o outro a *Visitação*, achavam-se completamente obscurecidos e deteriorados pela acção do tempo e pelas successivas camadas de pó que sobre elles se fôra accumulando. Encarregou-se da sua restauração o habil pintor da Povoia de Vazirm, sr. Lino da Costa Nilo, que n'este trabalho evidenciou mais uma vez a sua qualidade de artista distincto e consciencioso.

Obra de talha

A machineta que se ostenta no cimo da tribuna, em perfeita harmonia com a architectura da egraja, é uma peça artisticamente laborada pelo sr. Elias Gomes dos Santos, director d'uma importante officina de talha, n'esta cidade. Do mesmo conceituado artista são o sanefão da capella do SS., os balaustres do côro e da egraja e outros trabalhos de que o mesmo foi encarregado, e dos quaes se desempenhou com superior competencia.

Orgão

Tambem o órgão soffreu uma radical transformação, passando a ter oitava completa, com novos tubos de vozes, fazendo-se-lhe dous someiros novos, sendo um para forte e outro para piano, modernizando-lhe o systema dos folles, e augmentando-lhe com novos registos aquelles que já possuia e que ainda assim foram reformados. São d'um bello effeito os novos registos do *tremulo*, *rabeção* e *voz humana*. Estes dous ultimos d'um systema inteiramente novo, tem as palhetas collocadas respectivamente em 54 tubos, diminuindo e augmentando os sons, conforme a

sua escala chromatica, como todos os instrumentos musicaes.

Foi o sr. Augusto Joaquim Claro, com officina de órgãos n'esta cidade que effectuou esta reforma; e o seu nome vantajosamente conhecido é uma segura garantia da perfeição do trabalho.

*

Ha ainda outros artistas que é justo não esquecer, os quaes com os seus intelligentes servicos, concorreram para o harmonico conjuncto d'estas obras. São elles os srs. Joaquim da Silva Gonçalves, no bello trabalho dos marmores artificiaes que formam o sóco das paredes. O sr. Francisco José de Carvalho Quitas, no fingimento das portas e guarda-vento da entrada principal. O sr. José Antonio Gomes da Silva, em todo o trabalho de carpintoria; e o sr. Guilherme José Pereira, no de pedreiro. O sr. Manoel José Vieira de Macedo, na limpeza e branqueamento das pratas e metaes, e ainda o sr. João Baptista Ribeiro, habil armador d'esta cidade, que desinteressadamente se encarregou de dirigir a reforma dos cortinados, sanefas e reposteiros de damasco para a ornamentação dos altares, portas e janellas da egraja.

CORRESPONDENCIA

Villa Verde 2

Estiveram imponentissimos os festejos realizados n'esta villa, domingo 1 do corrente, commemorando a gloriosa data de 1640 e em acção de graças pela victoria alcançada pelos valiosos feitos, de esse punhado de bravos que tão bem souberam mostrar que lhes pulsa nas veias o sangue portuguez.

Ao romper d'aurora, houve uma salva de 21 tiros, rompendo em acto continuo com o hymno da restauração, a excellente banda de Prozello, de que é digno regente o nosso presado amigo Soares Russell, continuando até ao meio dia a percorrer as ruas principaes da Villa, tocando variadissimas peças do seu numerosissimo repertorio, repetindo-se a esta hora nova salva de tiros.

A's tres da tarde, na capella de Santo Antonio, que estava ricamente ornada, pelo habil armador Cunha de Braga, começou o Te-Deum com a assistencia do sr. governador civil do districto, digna corporação da camara, administrador do concelho, juiz de direito, delegado e todos os restantes funcionarios publicos.

Logo que chegou o senhor governador civil, subiu ao pulpito, o intelligentissimo orador padre Manoel de Souza Guimarães, digno capellão da Falperra, que n'um curto mas oppulento sermão, expôz aos dignos ouvites, com phrases elevadissimas, as glorias alcançadas pelos valiosos soldados portuguezes.

Finda a cerimonia, fôram fôra, do templo, levantados entusiasti-

cos vivas á Familia Real Portuguesa, ás intituições, exercito, e á Patria.

A's 7, 2/4 da noite, foi organizada uma brilhante marcha *aux flambeaux*, que sahiu dos Paços do concelho na seguinte ordem: á frente, empunhando a bandeira Nacional, iam os nossos presados amigos Aloysio Pinheiro, digno presidente da camara, D. Antonio de Sá Coutinho, digno administrador do concelho e Bento Feio, digno vice-presidente da camara; seguiriam-se os membros da digna commissão promotora dos festejos, com illuminação de balões venezianos e uma massa-compacta de povo com archotes, que davam ao cortejo um reale brilhantissimo. Assim percorreram os principaes pontos da villa debaixo de entusiasticas ovações, tocando a referida banda o hymno da restauração, recolhendo depois ao ponto de partida, onde fez, da saccada do edificio, um brilhante e patriótico discurso, o exc.^{mo} sr. Francisco Feio, digno escrivão de direito e presidente da commissão, e assim, depois de repetidos vivas, findou tão brilhante festa, deixando os nossos corações cheios de saudades e de gratidão para com a illustre commissão que tambem souberam organizar tão sympaticos festejos.

—Hoje, pelas nove horas da manhã, celebrou-se na capella d'esta villa, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do nosso particular amigo Manoel Henrique de Faria.

Este acto foi concorridissimo, o que não admira, visto que o nosso amigo gosa de geraes sympathias, assim como seus filhos. Nossos tambem particulares amigos, Arnaldo de Faria e Francisco de Faria.

Aos nossos amigos mil felicitações.

—Tem passado bastante encomodado de saude o nosso presado amigo Manoel José dos Santos, honrado negociante d'esta villa.

Fazemos votos ao Altissimo pelo seu prompto restabelecimento.

Crespo.

A Maricas

Em estylo mascavado, vem inserida uma correspondencia de Guimarães, na *Maria da Fonte*, lamparina que bruxuleia na Povoia de Lanhoso, fazendo umas apreciações ao partido republicano que estão mesmo a pedir chicote e espora.

Custa acreditar que um jornalista que tem como redactor um bacharel, publique disparates que tanto depõem contra quem o redige.

Esperamos vêr apreciações mais dignas e mais justas, para não termos que lhe pedir contas.

Pois como o *collega* deve saber, sandices de tal quilate não se dizem impunemente.

Os politicos da Povoia São um bando de intrujões, Andam a recrutar gente P'ras futuras eleições.

Uma senhora que estava indolentemente recostada á sacada em flôr no languido abandono, madeixas côr da noite, esparsas aos osculos da brisa nerperlina, uma dama, que apesar de não possuir os desenhos de *Giorgione*, pode collocar-nos com um sorriso no patamar do paraíso ou com um gesto despenhar-nos no inferno, ria doudamente d'esta canção sabida d'um cerebro entusiasmado, pela mesma forma que Venus sahiu da espuma do mar e Minerva d'uma coxa de Cupido.

O rapaz sentia-se orgulhoso por vêr que o seu trabalho era coroado e começava a remirar-se orgulhoso.

Albino Bastos.

e todos esses encantos com que a natureza enriquece a patria de Camões.

Ria-me d'estas prevenções, porque não eram as ameaças dos *Mylords* nem dos *talentos* de importação, que me retalhavam as convicções. Incitava-os para a lucta; dizia-lhes que o soffrimento tem limites. A' noute polar ha de succeder a aurora da bonança; o carcere das trevas ha de ser transformado em templo de luz; ás agonias lentas oppor-se-ha a consolação repentina; no Golgotha de soffrer arvorar-se-ha a cruz do resgate e então ai dos traidores.

Mas o homensinho que nunca ouviu o ribombar do tormento parecia que ficou como que assombrado d'um raio ao vêr surgir essa califa de garotos e de frascarios.

Eu sei que o oiro, essa sombra que esconde todos os corações, esse nevoeiro espesso que escurce os espiritos mais lucidos, essa espuma venenosa que arrebatava a mente, esse canero

que corroe os figados, não abandona o coração d'esses noctivagos, mas que importa isso se elles não podem exercel-o sobre mim, porque nada lhe peço e nada lhe devo. São uns cães famintos! Uns leprosos que gastam o que tem, empenham o que herdaram e vivem do calote.

Serenos como a estalua da dôr, continuava a desenrolar-se o vergonhoso sudario quando um rapaz andrajoso, o typo do gaiato de pariz, magistralmente descripto por Hugo, cantava, com a musica do carvalho santo, umas quadras bregeiras que aqui publicamos para causticar um malandro e desmascarar um gatuno.

Aquellas notas facetas espicaçarem-me a curiosidade a ponto de pedir ao rapaz que m'as cantassem todas.

O rapaz, com ares bregeiros, lita-me, leva a mão á cabeça, levanta os olhos ao ceo, como que bebendo inspirações na grande concha azulada e começa:

Asylo de Mendicidade

Sujo como a consciencia de certos individuos, assim se encontra o frontispicio d'este estabelecimento de caridade.

Os seus directores em lugar de se importarem com a administração d'esta casa de beneficencia, andam por ahi desorientados, perdidos de todo, a galoparem votos para a eleição da camara municipal que o partido regenerador, com o seu **Cabeça de Carneiro** á frente, apresenta ao suffragio dos seus eleitores.

Pessoas ha que, condoidas por vêrem a indecencia do frontispicio d'aquella casa, têm dado esmolas para uma limpeza radical.

Mas elles, os dementados directores, não se importam com nada porque são regeneradores, não ligam importancia a nada porque são catholicos (?)

Providencias srs. directores. Os pobres têm direito de serem tratados com toda a limpeza. Providencias srs. directores.

Presidencias eleitoraes

A commissão do recenseamento politico, no domingo passado nomeou os presidentes das assembleias eleitoraes para a eleição camara d'hoje.

As presidencias ficaram assim distribuidas:

Sé — Eduardo da Conceição Amorim.

S. João — Manuel José de Abreu.

S. Lazaro — Francisco Augusto Leite de Vasconcellos.

Maximinos — Manuel Afonso de Moraes Carvalho.

S. Victor — José Maria Rebello da Silva.

S. Vicente — Luiz Barboza de Mendonça.

Tibães — João Baptista de Souza Macedo Chaves.

Adaufe — Manuel Luiz Ferreira Braga.

Lamar — Antonio José Marques Gomes.

Frossos — Antonio Joaquim Loureiro.

Bom Jesus — Manuel José Ribeiro.

Tadim — Domingos José Soares.

Penso — Narciso Ramos de Barros Pereira.

Palmeira — João Soares Gomes.

Presidente do apuramento — *José Maria Rebello da Silva.*

Primeiro de Dezembro

Correram animadissimos este anno os festejos do 1.º de Dezembro

Na Sé realisou-se um solemne *Te-Deum*, mandado celebrar pelo sr. Arcebispo Primaz, assistindo a este religioso acto Sua Exc.ª Rev.ª, autoridades ecclesiasticas, civis e militares, camara municipal, bombeiros municipaes, voluntarios e auxiliares, collegios de S. Luiz e Espirito Santo, desembargadores da Relação Ecclesiastica, etc.

Depois da chegada do sr. Arcebispo Primaz, subiu ao pulpito o distincto orador sagrado sr. padre Augusto Coimbra, illustrado professor do Collegio de S. Nicolau, de Guimarães, que proferiu um maravilhoso discurso, cheio de patriotismo, fazendo a comparação, do Portugal de 1640 com o Portugal d'hoje.

D'este discurso refere-se o nosso illustre collega e amigo sr. Albino Bastos na primeira pagina da nossa folha d'hoje.

Durante o dia, commissões de estudantes percorreram as ruas da cidade vendendo dois jornaes commemorativos á data gloriosa do 1.º de Dezembro.

A noite em S. Geraldo recita de gala.

No Hotel Mattos realisou-se o jantar promovido por um grupo de academicos do Lyceu e presidido pelo sr. dr. Manoel Messias Mendes Fragoso, professor do mesmo estabelecimento.

Durante o jantar houve grande animação, trocando-se ao *desert* affectuosos brindes, destacando-se os do sr. dr. Messias, o do nosso sympathico amigo sr. Augusto Freitas de Carvalho, um dos principaes iniciadores d'aquella festa, e outros de que não podemos tomar nota.

Levantaram-se vivas á Patria, ao corpo docente e discente do Lyceu e Seminarios, promotores do banquete etc.

A Portugal

Está a romper a aurora! que alegria! No céu ainda brilham as estrellas Que vão desaparecendo! lá vão ellas, Fugindo uma a uma a luz do dia! A' noite hão-de apparecer no firmamento, Qual d'ellas a mais linda e reluzente... P'ra encher de luz toda esta santa gente Que nunca mais me sae do pensamento.

Já cantam as queridas avesinhas, Mas falta o doce e meigo rouxinol, Que só na Primavera, á luz do sol, Nos deixa ouvir as suas cançõesinhas. Também a cotovia encantadora Que tanto nos alegra o coração, Ninguém a ouve sem que venha o verão! —São estas aves que minh'alma adora! —

Podessemos nós vê-te eternamente, Na nossa alma embora dolorida! Nação que a Hespanha abraça ternamente... E que também jámais a França olvida! Um *salvé* á nossa Patria sorridente! Oh! Viva Portugal, Nação querida.

Braga. *Francisco Fernandes da Silva.*

Immaculada Conceição

Hoje celebrar-se-ha como de costume, na capella do Paço Archiepiscopal, a festividade á Immaculada Conceição. Será orador o rev.º dr. João Afonso da Cunha Guimarães, secretario particular do rev.º arcebispo primaz.

Tombem se festeja a mesma Immaculada Conceição, na capella de Santo Antonio, á Praça Municipal, constando de missa cantada a orgão e vozes com exposição no SS., devendo começar pelas 6 horas da manhã.

—Em honra de Nossa Senhora da Conceição haverá hoje á noite uma academia religiosa no Seminario de Santo Antonio. Na mesma occasião se procederá á distribuição de premios aos alumnos. Preside a esta festa o rev.º dr. João Guimarães, antigo alumno d'aquella casa.

—A academia religiosa que nos demais annos costumava ter lugar hoje á noite na Associação Catholica, ficou transferida para o dia 15 do corrente.

Emquanto a igreja solemnis o dia da Immaculada Conceição, os falsos catholicos promovem eleições, profanando o dia e desrespeitando a igreja.

Eleições no dia da Padroeira do Reino! Só um governo como o nosso!

Na parochial igreja de S. João do Souto baptisou-se na quarta-feira ultima, pelas 3 horas da tarde, uma robusta creança do sexo feminino, filha da sr.ª D. Emilia da Costa Vieira Mendes, esposa do nosso amigo sr. João Francisco da Conceição Mendes, servo maior da igreja dos Terceiros.

Serviram de padrinhos Santo Antonio, e a sr.ª D. Anna Joaquina da Conceição Carvalho, esposa do sr. Francisco Freitas de Carvalho, abastado capitalista d'esta cidade.

A neophita recebeu o nome de Emilia.

O sr. Mendes offereceu um *copo d'agua* a todos os convidados. Cordeaes parabens.

Os *alcaides* cá da Parvonia andam todos desorientados por causa das eleições.

O *alcaide* maior de S. Victor, esse, coitado, mal pôde já arrastar a perna, mas por ahi anda a pedir *votinhos* para aquellos que lhe apuraram o filho para soldado.

O dito de S. João, esse tanto diz e tanto falla que ao cabo nada diz e nada falla.

O menor da mesma freguezia, a esse ordem expressa para não se salientar. Ou deitar nos progressistas ou então... cala-te bocca.

São cousas d'este mundo...

Protesto

Ao Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primaz

Perante V. Exc.ª Rev.ª se protesta hoje a redacção e administração do jornal *O Combate*, semanario que se publica n'esta cidade, a protestar contra a cobarde e traiçoeira aggressão de que foi victima por um padre graduado, o nosso respeitavel collega e velho amigo exc.º sr. dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, decano do Lyceu de Braga.

A aggressão de que foi victima esse venerando ancião, emocionou todos os habitantes d'esta augusta e nobre cidade, por quanto todos respeitam e veneram o inoffensivo aggredido.

Não se pôde admitir, Exc.º e Rev.º Sr. que ao lado de V. Exc.ª Rev.ª se sente um padre espancador, um padre que tem uma biographia tão triste como uma lagea d'um sepulchro.

Não se pôde admitir, Exc.º e Rev.º Sr. que um padre n'estas condições se sente n'uma cadeira a leccionar a mocidade estudiosa, quando ella, por infelicidade, já está ao facto dos procederes escandalosos do seu professor.

Não se pôde admitir, Ex.º Rev.º Sr. que um padre, devendo ser um espelho limpidissimo de virtudes, ameace um homem cujo seu viver é immaculado.

Sua Exc.ª Rev.ª, como chefe supremo da Igreja Bracarense, deve tomar inergicas e severas providencias, cohibindo que a classe sacerdotal, em que V. Exc.ª superintende, se sirva de meios illicitos para amoldar a penna do jornalista.

Disse-se a verdade ao povo Exc.º e Rev.º Sr. apontando certos padres anti-catholicos: e tão anti-catholicos são que se servem da verdadeira religião, da religião do Crucificado, da religião que V. Exc.ª professa, para fins politicos, para fins que todos os habitantes d'esta catholica Braga já sabe desde ha muito.

A redacção e administração d'este jornal, como assim se diz, protesta perante V. Exc.ª Rev.ª contra a aggressão feita ao Exc.º sr. dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas.

E este nosso protesto tem a sancional-o o protesto da maioria da imprensa e de todos os habitantes d'esta cidade, que são, não falsos, mas sim catholicos fervorosos.

A V. Exc.ª Rev.ª pedimos as providencias que o caso reclama.

ANNUNCIOS

Comarca de Braga EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio do escrivão Ribeiro, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação, citando o interessado auzente em parte incerta Luiz, paratodos os

termos do inventario de menores por fallecimento de Manoel Coelho, morador que foi na freguezia de Palmeira, e no qual é inventariante Thereza da Rocha, sem prejuizo do seu andamento.

Braga, 22 de Novembro de 1895.

Verifiquei: O juiz de direito, *Couceiro.* O escrivão, *João Marcos d'Araujo Ribeiro.*

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacinto Ignacio Cabral, Comendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.

—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta n'esta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte sete, de seis d'Abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accesorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—

BICO AUER

A Société Anonyme pour l'Incandescence par le Gaz (système Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contravenção, julga de seu dever elucidar o publico sobre o seu valor.

A Société, possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo portuguez e pela qual deu, em boa fé, uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunaes em legitima defeza dos seus direitos, e, como a lei lhe facultava, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que caucionou, que se fez nos depositos da dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRÁ.

Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafactor, mudando o seu deposito pôde continuar a sua «concorrença desleal», e o seu «commerce illicito», requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto aonde quer que as contrafacções apparecessem.

O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrestar os artigos senão no local primeiro indicado; e o tribunal da Relação (pelos tres senhores juizes de elle, que fizeram vencimento) segue a mesma doutrina.

E' uma questão de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Société terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como aliás desejava para não incomodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida, e de quem ella se ri.

Quanto á Société Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emite a seu respeito, porque não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhança do estylo social, induzil-o no erro de que a Société «au Portugal» é identica com a Société Belge. Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas calumnias.

E' agente da Société, em Braga, o sr. Manoel Antonio Gonçalves—*largo da Lupa, n.º 1.*

Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria. (111)

LIVRARIA ACADEMICA
Mudou para o Campo de Sant'Anna n.ºs 153 155, lado norte

BRAGA
Tem o deposito dos seguintes livros escolares: Nova selecta portugueza e grammatica latina, por J. M. Moreira e J. M. Correia, professores do lyceu do Porto; Phe-dro, annotado por J. M. Moreira; Physica e Chimica, do Dr. F. R. Nobre, professor do lyceu do Porto; Geographia, por M. F. Medeiros.

A' venda todos os livros escolares de instrucção primaria e secundaria; livros religiosos, scientificos etc.; objectos de desenho e escriptorio etc. Impressos para as cadernetas dos professores tanto dos lyceus como dos institutos particulares, de harmonia com o ultimo regulamento de instrucção secundaria e para as relações que os institutos de ensino particlar são obrigados a apresentar nos lyceus repectivos.

Pedidos a J. A. Moreira de Castro. (10)

Arrenda-se uma morada de casas com bons commodos, grande quintal e agua, sita na rua de S. Domingos n.º 95. Para vêr e tractar com Custodio Bahia, rua de S. Victor n.º 51.



MACHINAS DE COSTURA
DA
COMPANHIA FABRIL
SINGER

Chama-se a attenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

- Machina de Lançadeira Vibrante
- Machina de Lançadeira Oscillante
- Machina de Bobine Central
- Machina de ponto de Cadeia
- Machina Giratoria
- Machina Cylindrica
- Machina de Cascar.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e acceitação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da Companhia Singer, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, acceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilizadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

64-PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruães

OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU
Commissões e consignações

DE
ANTONIO JOSÉ LISBOA

RUA DA PONTE — S. JERONYMO — BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almagos, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, côres, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preços sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, cotins, chitas e lã velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenharia e forjas volantes; ditos de enxofrar até á altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, bocaes para borrachas, etc., etc.

Deposito de sabão e velas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores fac, similes com armas e emblemas, calendarios de mão, relógios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polygono, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especiaes sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 95000 rs.

A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possui ou tem officinas de folles e torneiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico — Papelaria Lisbonense — S. Jeronymo, Braga (1)

ARMADOR DA CASA REAL

JOSÉ PEREIRA DA CUNHA

Rua do Souto—BRAGA

N'este vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exhibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Carimbos de Borracha
FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS
PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132
PORTO (79)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA
DO PORTO

AGENTE EM BRAGA

Manoel Antonio
Gonçalves

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

Manuscripto á venda:

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4\$500 rs. o manuscripto seguinte, em 4.º, boa letra, brochura antiga:

«Dannos do Mondego nos Campos de Coimbra e seu remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.»

E acaba por este modo: «Coimbra 15 de 9br.º de 1790».

«Estevão Cabral».

A Bordadora

(Album de letras e debuxos para bordar)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á Agencia Bordadora, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA

Aos Caçadores

Na casa de ferragens de SANTOS & C.ª, no largo de S. Francisco n.º 40 a 42. (antigo largo dos Terceiros), encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mão:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSÁVEL
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão
Rua de S. Marcos, 43.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

DECLARAÇÃO

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.º 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ: declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Abi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cozinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895. (89)

MACHINAS

WHITE

DE COSTURA

A mais leve

A mais duravel

A mais solida

A mais rapida

De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A 500 RÉIS SEMANAES—Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

WHITE

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada acceitação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra acceitam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilizadas na presença dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal—M. M. C. Bastos & C.ª

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 — PORTO

FILIAL--74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77

BRAGA

(35)

GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7—BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2\$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, alvaiades genuinos, e tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.

Satisfaz encommendas para toda a parte.

CARVALHO & C.ª

6 — L. DOS TERCEIROS — 7

BRAGA

(27)